

MODELAGEM METALOGENÉTICA PARA PROSPECÇÃO DE URÂNIO NAS ROCHAS DO NÚCLEO DA ANTICLINAL DE ABÁIRA – JUSSIAPÉ, BAHIA.

Jocilene dos Santos Santana (1); Simone Cerqueira Pereira Cruz (2); Maise Bastos Abram (3); Adriano Alberto Marques Martins (4).

(1) UFBA; (2) UFBA; (3) CPRM; (4) CPRM.

Resumo: A anticlinal de Abaíra-Jussiape encontra-se inserida no Corredor do Paramirim, na porção norte do Orógeno Araçuaí, envolvendo os sedimentos do Supergrupo Espinhaço e o embasamento do Bloco Gavião. Em seu núcleo afloram um conjunto de gnaisses do Complexo Caraguataí, que são intrudidos por granitos da suíte intrusiva Jussiape, datados em 2.1 Ga. Levantamentos aerogeofísicos na região mostraram a existência de anomalias de urânio, que ocorrem associadas com o complexo Caraguataí, na porção norte da anticlinal. O presente trabalho teve como objetivo principal delimitar áreas para a pesquisa de detalhe em urânio no núcleo da Anticlinal de Abaíra – Jussiape. Além disso, pretendeu contribuir com o mapeamento geológico das unidades aflorantes no núcleo da Anticlinal de Abaíra – Jussiape; descrever e interpretar o acervo de estruturas tectônicas presentes no embasamento na área de pesquisa; e determinar a assinatura radiogênica terrestre e aérea das rochas aflorantes na área pesquisada. O mapeamento levado a efeito permitiu reconhecer três unidades litoestratigráficas: i) os gnaisses migmatizados; ii) o Complexo Jussiape; e iii) Complexo Caraguataí, e sete litofácies denominadas de granito foliado Pilões, augengnaise Caraguataí, gnaise fitado Caraguataí, granito Jussiape, granito Jussiape foliado e gnaise fitado Jussiape. As estruturas relacionadas com a gnaissificação são da fase D_n, sendo marcadas por zonas de cisalhamento dúcteis dextral-reversas a dextrais. A paragênese magmática é representada por plagiocásio, feldspato alcalino, titanita, apatita, zircão e albita. Já a metamórfica sin-D_n, de fácies xisto verde a epidoto-anfibolito, é constituída por epidoto, biotita verde, quartzo, feldspato alcalino, plagioclásio e titanita. As zonas de alteração hidrotermal estão representadas pela albita, que ocorre substituído o feldspato alcalino. As relações microestruturais sugerem que a albitização é pré-deformação D_n. A modelagem metalogenética utilizou a lógica Fuzzy e foi realizada a partir de dados geológicos (zonas albitizadas, litologias mais favoráveis, estruturas, microestruturas) e aerogeofísicos (razões U/Th, U/K). O cruzamento de dados geológicos e geofísicos usando a metodologia citada permitiu identificar duas áreas mais favoráveis para urânio. Apesar das duas áreas selecionadas, os resultados obtidos permitem sugerir que a área em estudo não apresenta potencial metalogenético para aquele elemento, uma vez que não foram proeminentes as anomalias de primeira ordem, não foram encontrados corpos de albititos e nem ocorre a paragênese característica para essa mineralização.

Palavras-chave: Corredor do Paramirim; Zonas de cisalhamento; Alteração Hidrotermal.